

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## AMBOS

O chefe supremo do rotativismo e o seu immediato subalterno lá vão para o estrangeiro cada qual com a sua cara metade: um para tratar da sua propria saude, outro da da querida esposa, segundo dizem.

Que o sr. Zé Luciano está doente desde ha bastante tempo, o que o torna impotente para directamente collocar-se á frente da governação publica, é um facto de que ninguem duvida. E' uma necessidade tratar da saude, e n'esta parte ninguem póde levar-lh'o a mal, tanto mais quanto é certo que legalmente está disponivel.

Ha, porém, a lamentar que o sr. Zé Luciano não tenha melhor conhecimento da origem da sua doença, que é principalmente um producto da sua idade avançada (*senectus est morbus*) e n'este caso é pena que Deus lhe não tenha dado maior desprendimento, mais abnegação e menos ambição.

Mas não acreditamos que o sr. Hintze fosse para o estrangeiro sómente com a ideia de tractar da saude de sua esposa—a sr.ª D. Joanna. O caso deve ser outro. O pretexto da saude da esposa é com certeza uma capa de modestia em que pretende envolver os grandiosos intuitos que o levam lá fóra em busca do bem da patria. Por outro, desde que a consciencia da mesquinhez do seu valor politico o arrastou aos pés do adversario, pedindo socorro, em vez de luta, era um dever de coherencia acompanhar nas horas afflictivas da doença a quem o tem acompanhado nos momentos de alegria.

E é tambem uma questão de conveniencia.

Se o sr. Hintze ficasse, sem o conselho prudente do sr. Zé Luciano, podia na ausencia d'este praticar actos em que muito lhe desagradasse.

Se em alguma coisa o sr.

Hintze tem sido coherente é nos actos d'alliança politica com o seu antigo adversario sr. Zé Luciano. E' mesmo provavel que o sr. Zé Luciano exigisse do sr. Hintze que o acompanhasse por esse mundo além. Não lhe poderá merecer muita confiança o homem que vergonhosamente lhe pediu auxilio para mal tractar aquelles que com o maximo desinteresse, zelo e dignidade inexcedivel o haviam guindado ás culminancias em que só por si se julgava seguro. Por cautella, pois, é muito provavel que tivesse sido uma exigencia do sr. José Luciano.

E' preciso vigiar de perto a serpente que carinhosamente está aquecendo ao peito, para de prompto se desembaraçar d'ella se parecer que já tem... a força necessaria para morder.

Diz a imprensa amiga que a digressão pelo mundo dos dois chefes ainda se justificava pelo lado de recuperar forças perdidas.

E bem perdidas, visto que todas foram gastas n'uma luta *ad porcinem* para engrandecimento pessoal dos dois, sem o menor proveito para o paiz.

Podem compulsar-se á vontade os annaes parlamentares que não se encontra legislatura mais fallha não digo já de medidas acertadas, mas nem sequer de iniciativas alevantadas reveladoras d'alto criterio governativo.

Os trabalhos parlamentares do anno corrente em Portugal concretisam, como geralmente succede, os merecimentos dos membros do parlamento—uma serie de nullidades nomeadas no ministerio do reino, que para nada servem, nem sequer para exploração da politica em favor da barriga, e outra de devassos aventureiros, que não querem a politica senão para viverem d'ella, commettendo toda a casta d'escandalos comtanto que d'elles venha proveito para o estomago. Sómente maleaveis ao sabor da ganan-

cia e das conveniencias pessoais, com todo o desrespeito pelos interesses publicos: brandos como a cera quando se lhes faz a vontade, impertigados como leões quando não se lhes satisfaça a mais caprichosa das pretensões.

Ha de haver sempre politicos assim quando os chefes dos governos não possam impôr-se pelos merecimentos proprios.

Deixal-os ir, os dois chefes e que Deus os tenha por lá muito tempo em descanso.

Oxalá que não sejam como os grilos do padre Simões, que não se comam um ao outro.

Deus os fez e Deus os irá juntando.

D. H.

## AGRICULTURA

### Pyrale e Cochylys

Segundo presumo pelas recentes informações, grande parte dos estragos que este anno tem havido em varias vinhas d'este districto, deve ser attribuida á *pyrale* e *cochylys*, dois insectos da mesma familia, pertencentes á ordem dos lepidopteros.

Ninguem, ao que parece, suspeitava da visita d'esses hospedes, imputando injustamente aos velhos e impertinentes *oidium* e *milliu* todo o destroço nos cachos que, com apparencia de queima, no todo ou em parte, se desprendiam pelos peduncullos ou pedicellos.

A voz de alarme partiu dos viti-cultores de Alcobaça, onde não é facil passar despercebido ao illustrado e esmerado viticultor dr. José Eduardo Raposo de Magalhães qualquer importuno parasita que assalte as suas estremecidas vinhas.

Sempre a par da ultima palavra sobre a sciencia viticola de França não carece de quem o auxilie nas campanhas a emprender e, como famoso general de gabinete e de campo, põe em execução os processos mais recommendaveis. Apenas descobriu a *pyrale* na phase de lagarta, ordenou a mais cuidadosa apanha e destruição das parras atacadas e já se prepara para a caça das respectivas borboletas, nocturnas apenas ellas appareçam.

Pena é que um inimigo, como a *pyrale*, precise do concurso de todos os viti-cultores, para bem unidos o ataquem nas suas diferentes phases. Muito conviria que fosse obrigatorio o tratamento sob a protecção

do governo que facilitasse aos descrentes ou de escassos recursos o material adequado aos diversos processos de ataque.

A *pyrale* só no estado de larva prejudica directamente a vinha, atacando as tenras folhas dos pampalhos e ainda depois as mais duras, comendo-as ou cortando-as pelos peciolos; destroe egualmente os cachos novos, ou corta-os pelo pedunculo, raramente atacando os bagos. Sendo grande a invasão fica a vinha em estado deploravel, vendo-se-lhe raras folhas verdes e penduradas, como por fios, muitas parras e cachos escapos da devoração ou da queda pelo pé.

Os cachos restantes, faltando-lhes as indispensaveis folhas, não attingem o normal desenvolvimento nem a completa maturação. Os destroços que a *pyrale* tinha a fazer na colheita pendente estão concluidos. A urgente perseguição que se impõe, é para evitar a invasão das larvas na proxima primavera.

Actualmente as lagartas chrysalidam em casulos, pendentes dos cachos ou sob dobras que operam nas parras e poucos dias já tardará a sua transformação em borboletas que iniciarão a sua postura ainda no presente mez, depondo cada uma na pagina superior das parras 200 a 300 ovos, em grupos de 40 a 50 bem adherentes. Em agosto nascem as larvas com 2 millimetros de comprimento, tendo a cabeça negra e esverdeado o corpo. Pouco se demoram sobre as folhas, das quaes baixando por um fio que segregam, tratam de alcançar os tutores ou pés das cêpas em cujas fendas ou sob a casca esfoliada se abrigam, dentro de tenues casulos que urdem. Ahi hibernam até que, chegada a epocha da rebentação da vinha, saem do seu esconderijo e, com uma avidéz espantosa, assaltam e devoram os tenros orgãos das videiras, como para se desferrarem de seu jejum semestral. Passam seguidamente por varias mudas, até attingirem 25 millimetros de comprimento, sendo então que constroem os casulos, fixos aos cachos ou parras por filamentos sedosos.

As *pyraes*, na phase de borboleta, medem cerca de um centimetro de comprimento por dois de largura com as azas abertas. São amarello-esverdeadas, com reflexos metallicos dourados, mostrando nas azas anteiores tres listas verticaes, bastante escuras e as posteriores de cor cinzenta, mais desmaiada nas extremidades.

(Continúa.)

A. Couto d'Almeida.

## UMA MISSA

NO  
VATICANO

Jean Aicard, escriptor francez, foi a Italia por convite de Nouelli, como celebre actor, para assistir a uma representação da sua peça—*Papa Lebonnard*,—que já é conhecida em Portugal.

Por essa occasião assistiu em Roma, a uma missa celebrada pelo Summo Pontifice, na capella Paolina, cerimonia commovedora que elle descreve, e que em seguida publicamos.

... Eis-nos na capella Paolina. Umhas duzentas pessoas, pelo menos, aguardam a chegada do Santo Padre: muitos sacerdotes, alguns homens de casaca, e as senhoras vestidas de preto, com mantilhas na cabeça. Desde a porta até ao altar, os alabardeiros, trajando fardas extraordinarias, amarellas, verdes, escaletes e carnezins, conservam livre uma passagem muito estreita.

De repente todos os olhares convergem para a porta. Os officiaes da guarda do Papa, de capacetes reluzentes e de espadas desembainhadas, entram e abrem alas. A piedade, a curiosidade e a fé dominam a assistencia. Todas as cabeças se levantam. Leão XIII apparece seguido pelos cardeaes e pelos bispos. E' elle, o Pontifice, vestido de branco. Ao entrar detem-se um minuto. Apesar de todo o oiro e de todas as purpuras que o rodeiam, os olhos e os corações só vêem essa forma branca, subtil, primeiro um pouco inclinada, mas que depois se indireita n'um esforço supremo... Ao mesmo tempo a sua mão eleva-se paternalmente. E' franzina, leve, delicada, transparente; parece fluctuar no espaço, onde traça o gesto da benção. Formoso, encantador espectaculo!

O Papa avança e vae olhando com duçura e suavidade para a direita e para a esquerda, a mão sempre arguida, abençoando... Está ali, a dois passos de nós. O seu rosto emmagrecido, esqualido e suavissimo de homem muito velho, illumina-se d'uma bondade que pensa. O espirito, que seintilla nos seus olhos, palpita, tambem, em toda a linha nervosa do corpo, e no andar subtilissimo do Santo Pontifice.

O delicioso velhinho, todo branco da cabeça aos pés, caminha, por as-

sim dizer, á beira do tumulto, com a sua graça sorridente de rei dos crentes, abençoando, com a sua tremula mão que morro, a vida universal.

Agora, o Papa officia. Eleva a hostia sacratissima, d'uma alvura immaculada n'um centro de sol de oiro. Os officiaes fazem a saudação com a espada, os cardeaes esmagam sobre as lages o orgulho das suas purpuras.

O Papa resa em voz alta. Nunca poderei esquecer essa voz!

Nenhuma monotonia de inflexão, nenhuma nota já ouvida, vem destruir a visão que nos escalda o cerebro, d'um Pontifice soberano falando em nome de sua filha, a humanidade. O Papa está realmente orando em nome dos seus filhos. Carregado de annos e carregado de dôres, a sua voz simplesmente e verdadeiramente humana, sae d'um coração profundissimo. E' um suspiro e um soluço, ambos muito pessoais, e ao mesmo tempo tennes, amortecidos e indomaveis, por vezes erçados de sobresaltos, um suspiro e um soluço que facilmente seriam reconhecidos entre todos os suspiros e todos os soluços da terra.

Ouve-se um grito de dôr d'um homem cujo coração paterno abriga o mundo inteiro. Alma branca, padre immaculado, branca velhice, candura da fé! Amargurada humanidade, cujas vibrações de dôr se convertem em preces! E' impossivel ouvir esta voz gemente, este soluço, este grito, esta supplica—e esquece-la. O que se sente é piedade por aquelle que ora, porque se adivinha que n'este momento ella soffre principalmente por não poder com a sua piedade fazer bem a todos os homens!—«Sem vós, ó meu Deus, a minha crealeza muito humana não servirá para pessoa alguma; as minhas palavras, como o meu silencio, ficarão incomprehendidos! *Domine, exaudi nos! Miserere! Miserere!*»

Terminou a missa do Papa. Leão XIII rezou por todos. Agora vae rezar por elle. Por seu turno vae o Pontifice ouvir missa.

Eil-o no seu throno todo de sedas e oiro. Descança, apenas, alguns instantes. Torna a descer e ajoelha. Ajoelha, curva-se, prostra a sua velhice e a sua grandeza aos pés da Cruz. E' assim prostrado, os braços sobre o genuflexorio, o rosto como que amortalhado na alvura das ves-

tes—fica-se n'uma immobilidade absoluta. A marmorea figura condemna-se a permanecer indefinidamente immovel. Ha pouco oreu em voz alta. Agora reza pela immobilidade e pelo silencio, que ficam mais proximos do Eterno.

Dir-se-ia um d'esses pontifices de marmore ajoelhados sobre o Carrara diaphano do seu proprio tumulo. Erguemo-nos. O Papa continua immovel. Sentamo-nos. Continua immovel. A assistencia executa todos os movimentos indicados pela campanha de prata, d'um timbre muito leve, verdadeira filigranna de sons crystallinos. A mesma immobilidade.

O santo velho parece morto para o mundo. Parece e está... Para onde se dirige a sua alma, onde sóba, onde desce, n'este momento solemnisimo?...

A hostia eleva-se resplandecendo.

Ir-se-ha curvar mais ainda o Papa? Não. Conserva-se immovel. Descobrirá a sua cabeça ante o symbolo de Deus? Não. Em outros momentos, mais livre das adorações da alma, pôde talvez fazer um gesto physico de adoração. Naquelle não. Permanece immovel em face da gloria do seu Deus... Adianta-se, então, um padre, estende a mão por sobre a cabeça do Pontifice, e descobre-a.

Sempre a mesma immobilidade.

Só, na presença de Deus, o Papa eleva, em silencio ao Creator, um grito do mundo universal, o universal *Miserere*:

—«Tende piedade, Senhor!—«Senhor, piedade para todos, sem distincção de raças, de crencas, de philosophias, de religião! Piedade para todos os que soffrem; piedade para a innocencia e piedade, tambem, para o crime, para o egoismo, como para o remorso! Piedade para todos, justiça e piedade, ó Deus, que foste um accusado na presença de juizes, um prisioneiro na visinhança de la-trôes, um flagellado maculado pelos impuros, ó Deus! que foste o suppliciado d'um supplicio infamante; justiça e piedade para todos, ó Deus, que quizeste ser homem para crear entre os homens a justiça e a piedade, a piedade, e a justiça.»

cente e quando se vestiu de luto constatou, ao espelho, com uma certa satisfação, que a côr negra da «toilette» lhe ficava admiravelmente á côr do rosto e dos seus lindos e sedosos cabellos loiros.

\*

Treze mezes depois, em Nice, realisavam-se, com grande entusiasmo, as festas do Carnaval, e era o Casino o ponto como que obrigado á reunião de todos os mais estouvados, mais alegres e brilhantes mascarados.

N'um dado momento para uma das grandes salas, a cujas mezas diversos grupos abancavam bebendo, cantando, fazendo mil loucuras, entraram tres homens e duas mulheres, uma de cabellos pretos, outra de cabellos côr de oiro.

Esta tirou a mascara e sentou-se junto d'um dos homens que a acompanhavam e que vestia com extrema elegancia o traje de fidalgo á Luiz XIII.

Dois mascarados, um d'elles vestido de pierrot e outro de frade in-

quisidor, com um habito negro, no peito do qual avultava uma cruz branca, pararam olhando os recém-chegados.

—Bonita mulher!—disse o pierrot indicando a mulher de cabellos loiros.

—E' verdade—respondeu o frade inquisidor, e accrescentou—Conhece-a?

—De vista... é Carolina Henrion, a bella madame Henrion, como aqui lhe chamam.

—Ah!—disse o inquisidor—E quem é fidalgo á Luiz XIII que está ao pé d'ella?

—E' o senhor de Morennes.

O inquisidor teve um estremecimento e disse:

—O assassino de seu marido.

—O assassino não. De Morennes matou-lhe o marido em duello, n'um combate leal.

O frade teve um gesto de revolta e afastou-se, perdendo-se por entre a multidão.

N'esse instante a orchestra começou d'executar a *Walsa Azul* e quando Carolina estava, em meio dos

A morte do Papa  
Leão XIII

Parece ser um facto a morte de Leão XIII, embora a côrte romana, por conveniencia occulta e procure desmentir as noticias ha dias publicadas nos jornaes, dando-o como morto. E' costume, para resolver difficuldades que existem sobre a eleição do futuro Papa, demorar a noticia official do defuncto.

Os cardeaes que mais probabilidades têm de succeder a Leão XIII, são os cardeaes Gotti e Serafin Vanutelli, entre os partidarios dos quaes ha grandes divergencias.

Se o *Conclave* quizer um longo pontificado, elegerá o joven Cardeal Serafin Vanutelli.

A Allemanha e a Austria patrocinam o cardeal Gotti—rivalidade que pôde fazer prolongar o conclave e fazer com que seja eleito um personagem pouco em evidencia.

## A côrte do Vaticano

Sua Santidade, soberano absoluto, tem os seus ministros, cardeaes da curia e ministros, que são as congregações romanas.

Todas as mercês concedidas pelo Vaticano são de sua iniciativa. Escolhe os cardeaes, nomeia os titulares dos cargos da sua côrte, que constituem a familia pontificia e escolhe os ministros, a que chamam os perfeitos das congregações.

Elle mesmo reserva para si a perfeitura de tres d'essas congregações—a do santo officio, tribunal que delibera em materia de fé; a congregação consistorial, que prepara os consistorios, e a da sacra visita.

Os recursos do Santo Padre para satisfazer aos seus encargos, são de duas especies, fornecidos pelas congregações—direitos de chancellaria, collações, dispensas de casamentos e outras. A segunda especie são fornecidos pela caridade dos fieis, recebido nas egrejas de todo o mundo, a que chamam o *dinheiro de S. Pedro* e offertas valiosissimas que directamente lhe são enviadas de todo o mundo, como frequentes vezes se vê nos jornaes, etc.

A estas horas deve ir grande barafunda na côrte de Roma, não só pela eleição do novo pontifice, como pela nomeação de cargos que este ha de fazer.

seus adoradores, olhando os pares que walseavam, sentiu-se arrebatada por dois braços vigorosos que a arrastaram para o turbilhão da dança.

Surprehendida, quasi inconsciente, Carolina que gostava immenso de walsar, não oppoz resistencia alguma, antes achou graça áquelle modo de a tirarem para par e começou rindo, rindo doidamente e dirigindo gracejos ao mascarado que assim a arrebatara, e que outro não era que o tal frade inquisidor.

Este, porém, não lhe dizia uma palavra e atravez dos buracos da mascara que o cobria, Carolina viu-lhe por fim os olhos brilhando como carbunculos, o que a fez estremecer.

Mas o seu terror foi indizivel, quando attentou na estatura do seu par, nos seus ademanos, e empallidecendo horrivelmente, pensou para consigo:

—Estarei doida, ou é o champañhe que me perturba a imaginação?

E murmurou quasi ao ouvido do seu par:

—Não posso mais, estou cansada... pare, pare...

## FOLHETIM

Irmão que vingava  
o irmão

Passada a doce embriaguez da lua de mel, Pedro Henrion começou de notar que sua esposa era pueril, frívola, occupando-se continua e unicamente dos seus complicadissimos penteados e Pedro sentiu-se pesaroso por isso.

Mas como elle amava a sua Carolina, callava-se e supportava-se.

Sucededeu que Pedro, mediante uma carta que, imprudentemente, ella deixou ficar sobre um movel, veio a saber que sua esposa bem amada o atraçoaava vilmente com um *sportman* chamado de Morennes.

Pedro procurou-o, provocou-o; seguiu-se um duello e Pedro lançou-se cégame, raivosamente sobre a espada do rival, cahindo redondamente morto.

Carolina fez-lhe um enterre de-

**O REI TROVADOR**

Eu sei a historia d'um rei  
D'olhos da côr do luar  
Que passava a sua vida  
Pelejando e a cantar.

Este rei, que era poeta  
Tinha uma amada gentil,  
Loira, meiga e graciosa.  
Olhos azues, côr d'anil.

Em madrugadas serenas  
Ia-lhe o vate cantar  
Balladas ternas, amenas,  
Que ella ouvia a soluçar.

Disse-lhe adeus o poeta  
N'uma noite triste e fria  
Porque, no negro ginete,  
A combater accudia.

Caiu a virgem, chorosa,  
A seus pés a soluçar  
—Era tanta a sua magua  
Que só pôdia chorar.

Quando voltou o poeta,  
Decorrido um anno e dia,  
Ao solar da bem-amada  
Prestes foi com alegria.

Balladas ternas amenas,  
Que ella ouvia a soluçar,  
Cantou o rei longas horas  
Sem que a pudesse avistar.

Chorava o rei—trovador,  
Quando ás portas do solar  
Um caixão branco surgiu,  
Entre virgens a cantar.

Era a amada do poeta  
Que de magua se finara,  
Sem esperança de ver  
Voltar a quem esperava.

Foi tão grande a dôr do vate  
Que logo morto ficou,  
Junto ao solar da donzella  
Que de magoa se finou.

Porto, maio, 1903.

João Jorge.

**Pereira Bravo**

Retirou no sabbado preterito para Lisboa, este nosso amigo e distincto collaborador, muito conhecido no mundo litterario, que em companhia do seu particular amigo sr. Alfredo Barba de Lencastre, aqui passou o mez de junho.

Estiveram no dia 9 do corrente n'esta villa, os nossos presados assignantes de Villar Torpin e Freinada, srs.: José Simões Branco,

Mas o frade inquisidor continuou sempre a redopiar vertiginosamente, levando Carolina sempre arrastada nos seus braços, exausta já, sem alento e terrivelmente espavorida.

Oh! deixe-me! deixe-me! gritou ella, por fim.

Mas o ruido da orchestra, todo o bolicio do baile e da orgia, abafou a sua voz, e o mascarado negro, cujos olhos brilhavam como carbunculos, continuou ainda walsando, e cerrando cada vez mais contra o peito, o corpo flexivel e tremulo de Carolina.

Era que na estatura, nos ademanes e no fulgor dos olhos, do negro inquisidor: ella suppunha ser o espectro do marido que, n'aquella ronda infernal e interminavel a arrastava para os abysmos da morte.

E de repente resoou um grande grito, e Carolina cahiu por terra sem sentidos. Fôra que, com o movimento impetuoso da dança, a mascara do seu par cahira-lhe do rosto e ella deparou com as feições pallidas do marido, onde o odio transparecia visivelmente.

Manuel Simões Rosa, e Domingos Henriques Junior, que vieram passar alguns dias com suas familias em Ribeira Velha, da freguezia de Campello.

**Relojoaria**

O sr. Manuel Coelho Fernandes David, abriu ao publico no domingo preterito, a relojoaria que acabou de montar no Largo do Conselheiro João Franco, d'esta villa.

Que seja muito feliz e o que sinceramente desejamos.

Está n'esta villa o nosso presado amigo e assignante, sr. Arthur Ferreira Coutinho, empregado viajante da firma—Sanbudo dos Santos & C.<sup>ª</sup>—do Porto.

**Questão cerealifera**

Volta novamente á tela da discussão, esta victal questão para a economia do paiz, que devia ter tido uma resolução durante o longo periodo parlamentar, pondo termo, ou attenuando o mal estar em que se debata a agricultura portugueza, que os grandes commerciantes, á custa de quem vivem, tanto exploram,—explorando igualmente o consumidor.

Oxalá se chegue a um accordo entre lavradores e commercio, attendendo ás reclamações dos interessados.

Falleceu no dia 6 do corrente em Lisboa, o sr. Conselheiro Oliveira Monteiro, a quem ha tempo minava uma terrivel doença, para que os recursos e cuidados da medicina foram impotentes.

**Cabellos**

Celebrou-se em Limoges, na França, a feira annual dos cabellos. A industria da compra e venda de tal artigo é muito mais importante do que se suppõe, concorrendo aquella localidade commerciantes inglezes, belgas e allemães. O preço da mercadoria varia muito, e segundo a figura e o comprimento. Algumas especies pagam-se unicamente a 20

—Senhor—disse de Morennes ao frade inquisidor, enquanto transportavam Carolina para um gabinete, onde dois medicos foram soccorrela—acaba de fazer uma brincadeira estúpida, e como está senhora é uma das minhas boas amigas, espero que não se recuse a dar-me uma explicação.

—Chamo-me João de Morennes e o senhor?

—Paul Henrion, irmão d'aquelle que o senhor matou, exclamou o pseudo espectro, e accrescentou:

—Estou ás suas ordens.

Morennes não poudé reprimir um movimento de surpresa e de terror. Porém era muito tarde para recuar.

No dia seguinte bateu-se em duelo, em que ficou morto Morennes.

Emquanto á linda senhora Henrion, após um ataque de febre que por pouco esteve a succumbir, entrou para um convento.

Pedro estava vingado.

(Do Jornal de Noticias, do Porto).

francos o kilo, ao passo que outras custam 100 francos o kilo.

O cabelo branco foi o que escasseou mais este anno, pelo que se vendeu por um preço exorbitante. Resulta do talvez do emprego da Agua Circassiana!

**Os suicidios na America**

Acaba de ser publicado, uma estatistica nos Estados-Unidos, indicando que, no espaço de 4 annos, de 1897 a 1901, houve 10.000 suicidios na America do Norte. O numero de desesperados do sexo forte foi de 7.701. Entre os 30 e 40 annos é que mais se attentou voluntariamente contra a vida. E... foram os casados que deram maior contingente para esse batalhão funebre. Ao que parece, os celibatarios estão melhor armados contra os percalços da existencia.

**Pelo Tribunal**

Audiencia de 6 de julho.

Distribuição

—Inventário orphanologico—por obito de Maria Baeta, moradora que foi no logar do Casal da Fonte.  
1.º officio. Escrivão—Jardim.

×

Audiencia de 9 de julho.

Distribuição

—Inventário orphanologico—por obito de Manuel Francisco Henrique, morador que foi no logar dos Pobres.  
2.º officio. Escrivão—Rebocho.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

10 (2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Manoel de Mattos, solteiro, maior, e Joaquim de Mattos, solteiro, maior, ambos residentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos do inventário orphanologico a que se procede por morte de seu pae Antonio de Mattos, que foi do logar das Eiras, freguezia de Campello, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de Junho de 1903.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

2 ARRENDASE a loja grande do predio n.º 18, sito na Rua do Carmo

Para explicações, dirigir ao sr. Francisco Lopes d'Abreu.

**Machina "Singer,"**

11 Propria para alfaiate ou sapateiro, quasi nova. Vende-se barata e affiançada, no estabelecimento de

JULIÃO RODRIGUES FERREIRA

Figueiró dos Vinhos

**FABRICA DA ABELHEIRA**

9 Esta fabrica, que ha annos foi devorada por um incendio, e pertence aos herdeiros do seu antigo proprietario, vae ser adquirida por um só d'estes, que a vae pôr em laboração e para o que pretende arranjar um socio que a administre, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ella, e que, entre com metade do capital necessario.

O mesmo individuo pretende tomar a juro modico a quantia de dois contos de reis para despezas da mesma, para o que dá boa garantia

Nesta redacção se dão as explicações necessarias a quem deseje realizar qualquer negocio.

**Canalisação para a agua e gás acetylene**

8 **Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

**Tubos** de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

**Gazometros** para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

**Louças**, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

**Campainhas** electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

**Caetano da Cruz Rocha**

COIMBRA

Acceptam-se correspondentes.

**BERNARDINO DE FREITAS**

com

**Officina de Canteiro**

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

## Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e acessórios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA  
COIMBRA

## CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,  
Ferragens, Quinquelharias  
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

**Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.**

## Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

**POMADA** contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

### Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D.<sup>o</sup> Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

**Preço 400 reis.**

## A LA VILLE DE PARIS

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: *Antonio Baptista*  
Gerente: *A. L. Rosa d'Oliveira*

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenaes de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecalaças no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fêchos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Laboucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

## ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.<sup>o</sup> fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.<sup>o</sup> 120—2.<sup>o</sup> andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

## PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocra impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

**AS BOAS CRIANÇAS**

Os contos que conteem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes. 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.<sup>o</sup>, rua de S. Roque, 103 e 110—Lisboa.

## ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis  
Pelo correio, 60 reis

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis  
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.<sup>o</sup>—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

## A TABERNA

VIII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

Eis o titulo do VIII volume da **Tuberculose Social** e um d'aquelles em que ao mesmo tempo se condensa a tuberculose phisica e aquella que devora as raizes moraes da nossa sociedade.

A *Taberna* é a historia triste e tragica de uma familia de operarios, que, podendo ser feliz e honrada na sua pobreza, cahiu no crime e na devassidão impellida pelo alcool que perdeu o seu chefe.

Como sempre, o auctor descreve sob as côres mais verdadeiras a existencia das classes operarias em Lisboa, pondo em relevo o operario moderno, honesto e estudioso, tal qual elle deve ser para honra e lustre do seu meio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor, Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.